

A importância da Agricultura na Coesão do Território

apontamentos a propósito da apresentação de

Henrique Pereira dos Santos

Francisco Cordovil

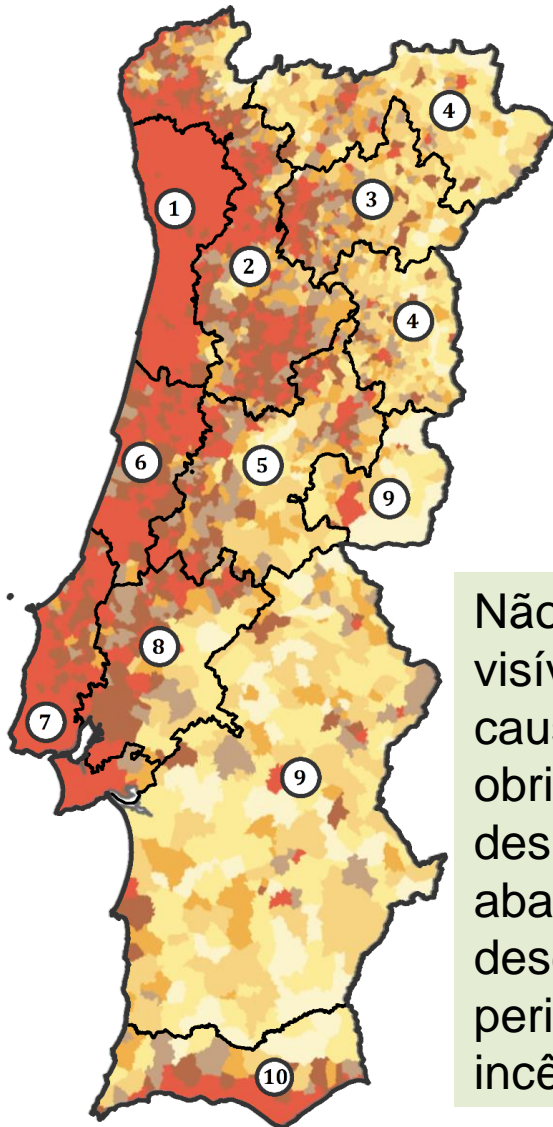
13 de Fevereiro de 2019

1. Seleção e sublinhados...
2. Dados e reflexões a propósito...

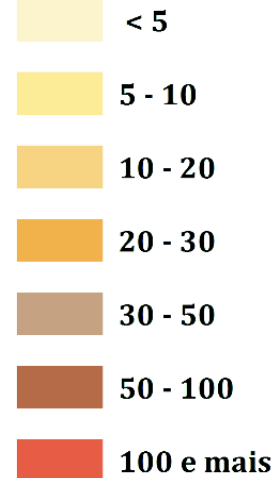
apontamentos a propósito da apresentação de Henrique Pereira dos Santos

2. Dados e reflexões a propósito...

Densidade Populacional em 2011 por Freguesias



hab. por Km

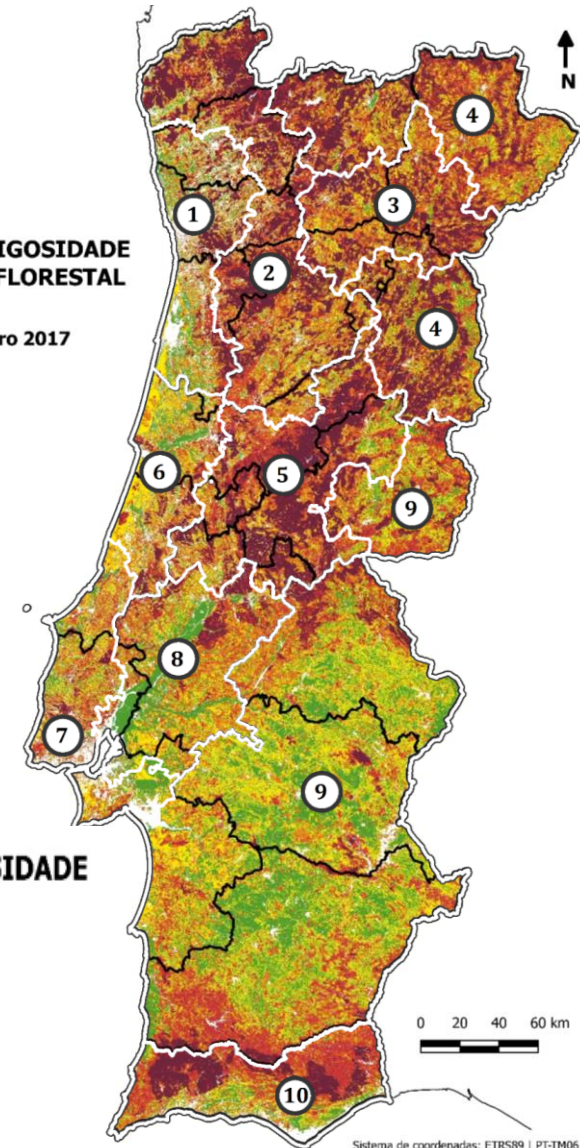


Não há correlação visível (nem causalidade obrigatória) entre o despovoamento e o abandono, a desertificação ou a perigosidade de incêndio.



CARTA DE PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL PARA 2017

Versão 1 - Fevereiro 2017



CLASSE DE PERIGOSIDADE

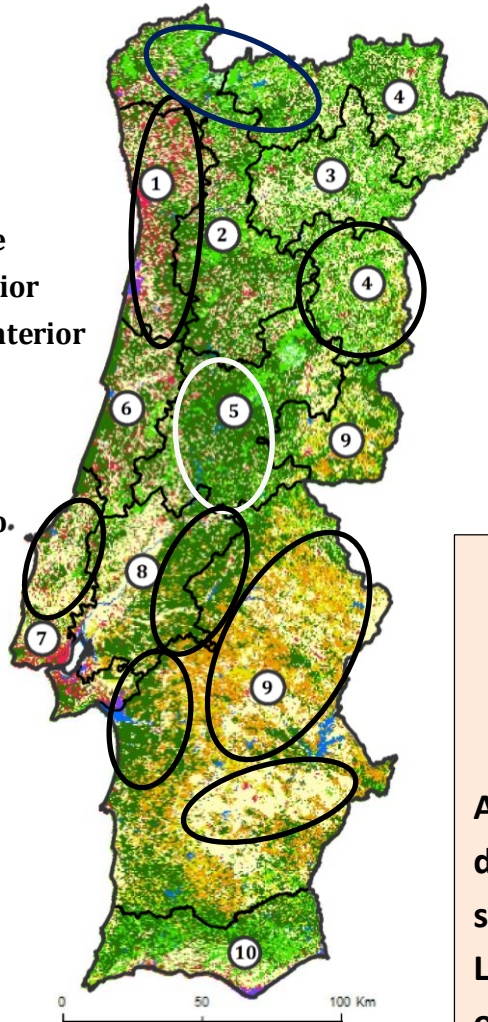


Sistema de coordenadas: ETRS89 | PT-TM06

Carta de Uso e Ocupação do Solo em 2015 (COS 2015)

Regiões

1. Noroeste Litoral
2. Noroeste Interior
3. Douro e Terra Quente
4. Mont. e Plan. N. Interior
5. Cordilh. C. e Pinhal Interior
6. Centro Litoral
7. Oeste, Lx e Setúbal
8. Ribatejo
9. Beira Baixa e Alentejo
10. Algarve



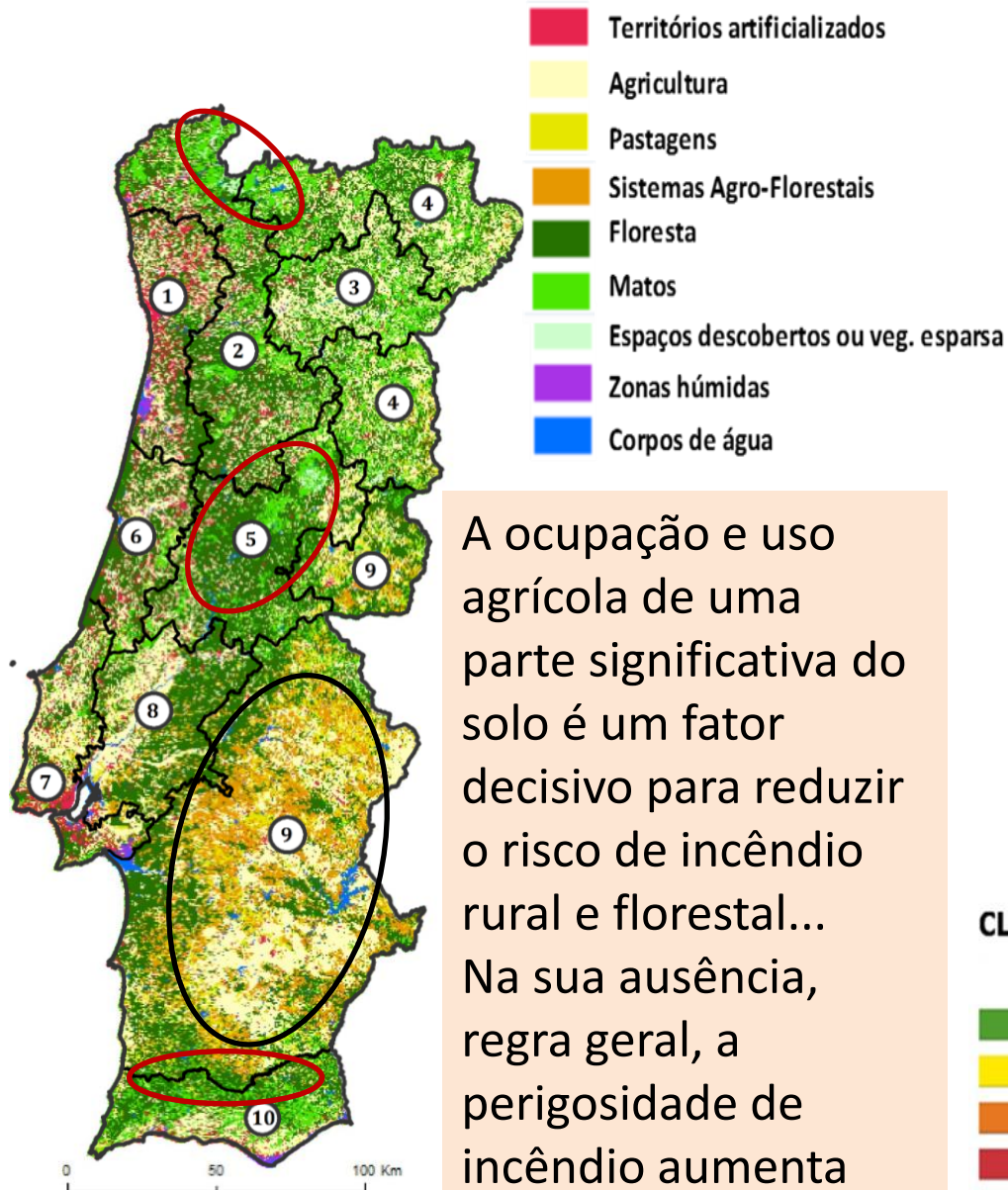
$$\begin{aligned}
 & \text{Floresta (39\%)} + \text{Matos (12\%)} \\
 & + \text{Sist. Agro-florestais (8\%)} + \text{Agricultura (26\%)} \\
 & = 85\%
 \end{aligned}$$

A ocupação e uso dos solos rústicos, apesar da sua enorme diversidade territorial, envolve sempre um combinação sistémica de atividades agrícolas, florestais e agroflorestais. Logo o solo rústico nunca devia ser tratado como um queijo ou uma manta de retalhos...

Regiões - divisão territorial adotada e fundamentada no trabalho

Cordovil, F., 2018. *Política Agrícola e Equidade Territorial no Limiar 2020* - (doc. trab.) in

<http://www.inia.pt/menu-de-topo/divulgacao/edicoes-proprias/revistas-cientificas/cadernos-tecnicos-silva-lusitana>.



A ocupação e uso agrícola de uma parte significativa do solo é um fator decisivo para reduzir o risco de incêndio rural e florestal... Na sua ausência, regra geral, a perigosidade de incêndio aumenta exponencialmente.

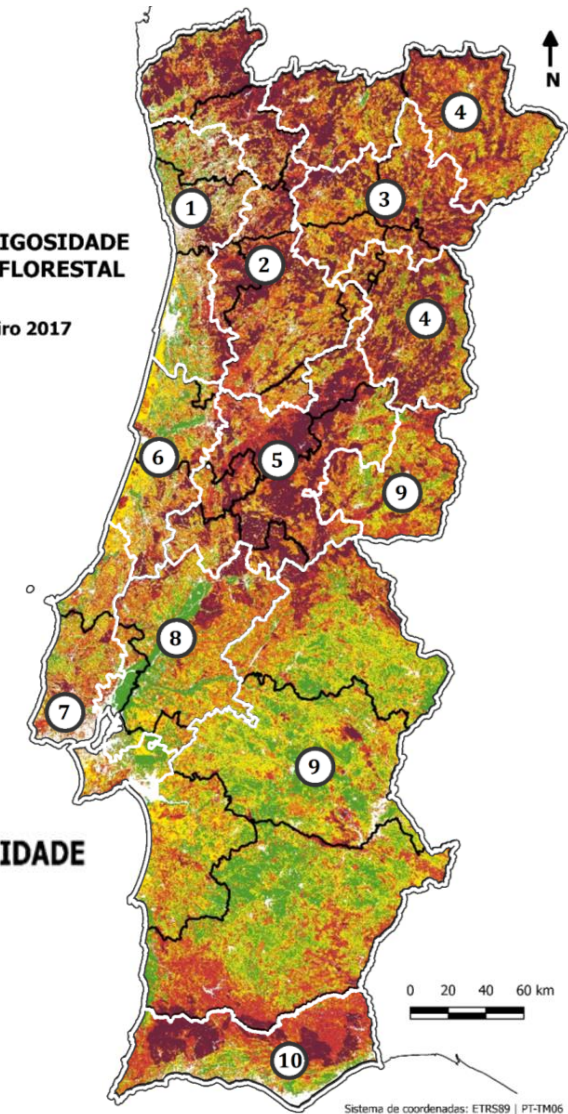


CARTA DE PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL PARA 2017

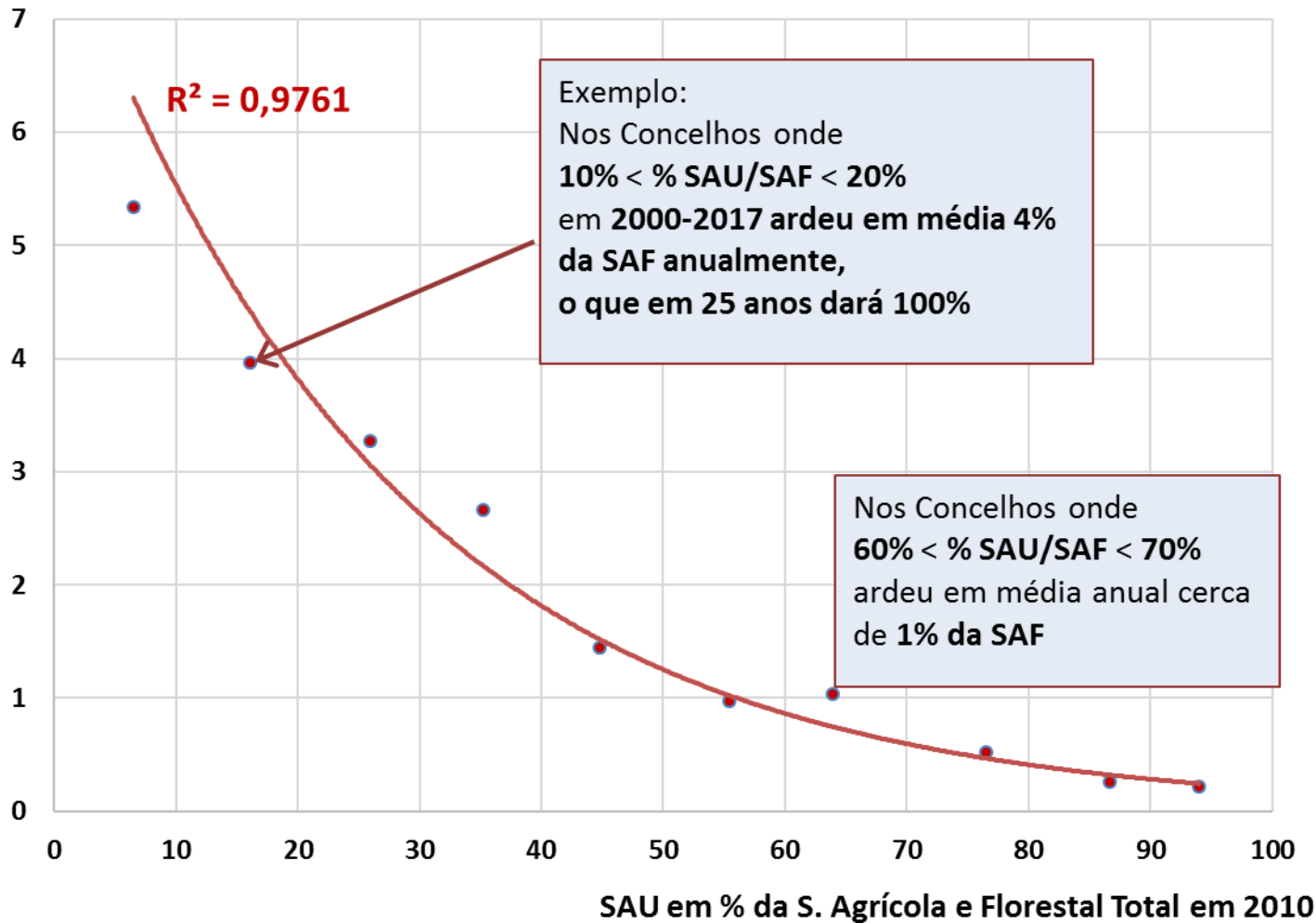
Versão 1 - Fevereiro 2017

CLASSE DE PERIGOSIDADE

- Nula
- Muito baixa
- Baixa
- Média
- Alta
- Muito alta

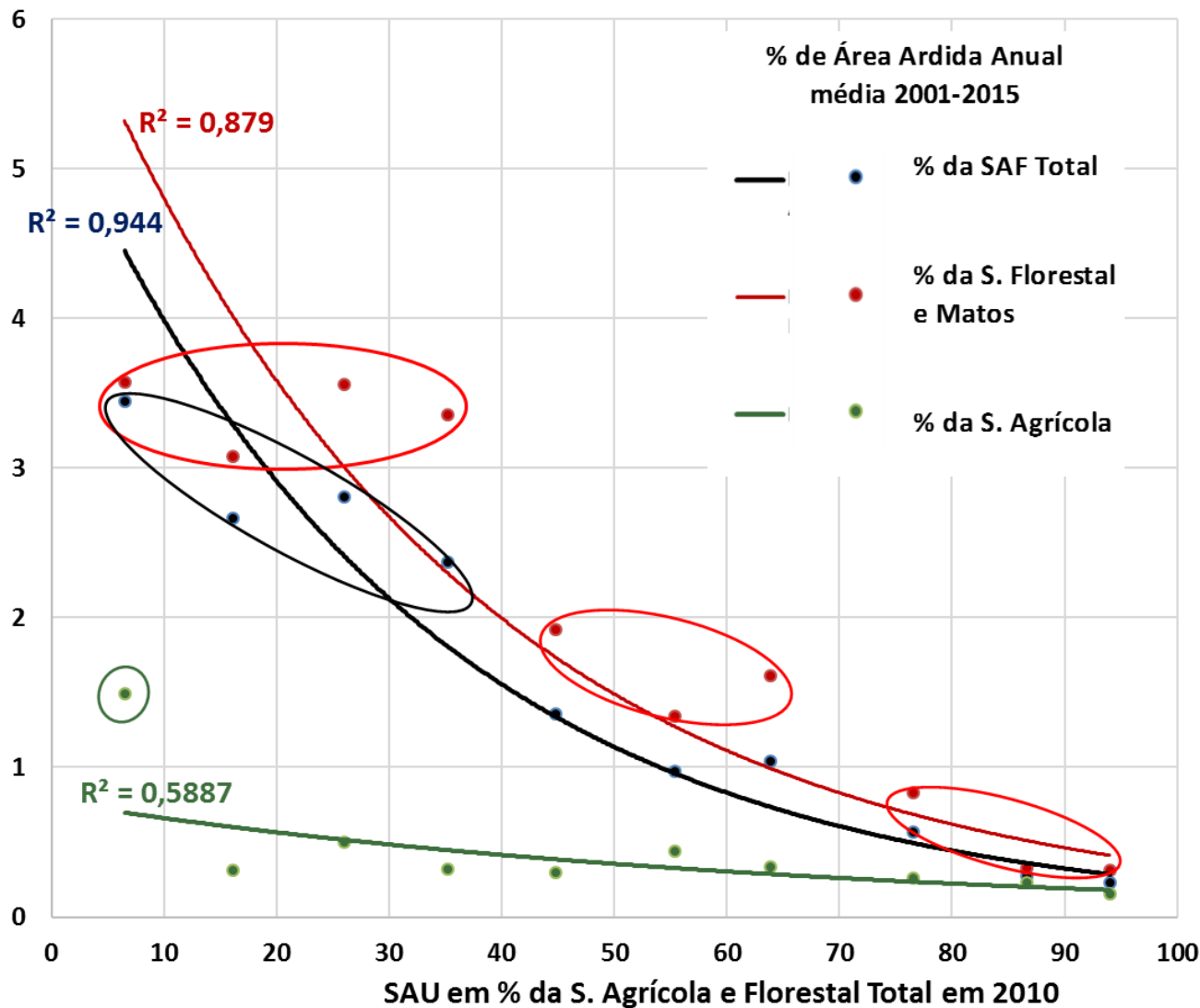


**% Ardida Anualmente da S. Agrícola e Florestal (SAF) em 2000-2017
em função da % SAU \ SAF dos Concelhos de Portugal Continental**



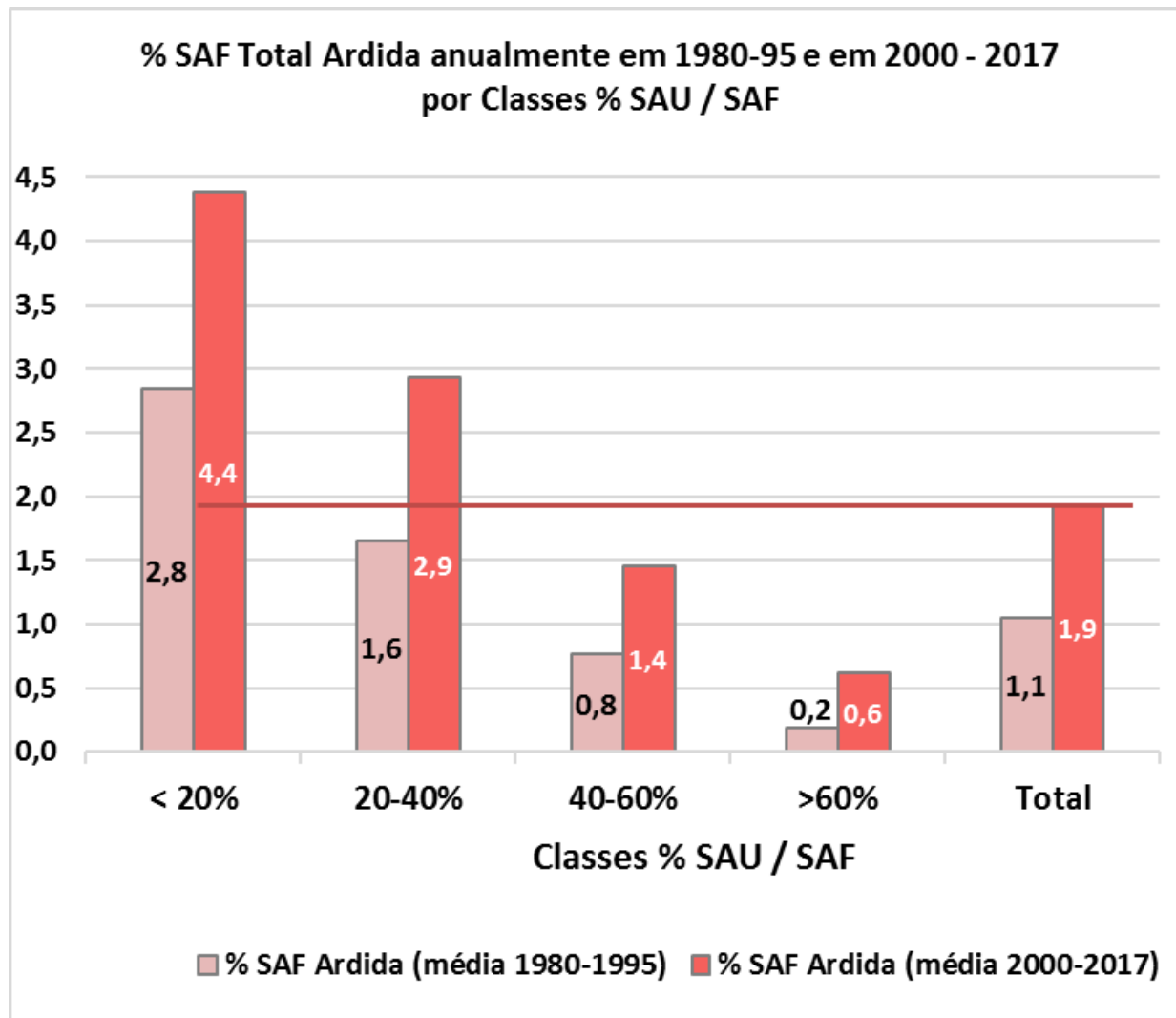
Aumento exponencial da área ardida quando a proporção SAU/SAF se reduz abaixo do limiar 40%...

% Ardida Anualmente da SAF em 2000-2015
em função da % SAU \ SAF dos Concelhos de Portugal Continental



Aumento exponencial da área florestal e de matos ardida quando a **proporção SAU/SAF se reduz abaixo do limiar 40%**, devido à maior **acumulação e continuidade da vegetação mais combustível** e à **redução do efeito cortafogo dos campos agrícolas...**

Exceto perante incêndios de grande intensidade e dimensão a **área agrícola é, regra geral, muito mais resistente ao fogo** do que os matos e floresta



Aumento exponencial da área ardida quando a proporção SAU/SAF se reduz abaixo do limiar 40%...

Grande aumento dos Incêndios a partir dos meados dos anos 90...

% Ardida da Sup. Agrícola e Florestal por Concelhos (Média 2001-2015)

% Ardida da Sup. Florestal e de Matos por Concelhos (Média 2001-2015)

Continente

Continente

% S. Agrícola e Florestal Ardida

% SFlorestal e Matos Ardida

< 1%

< 1%

1 - 2%

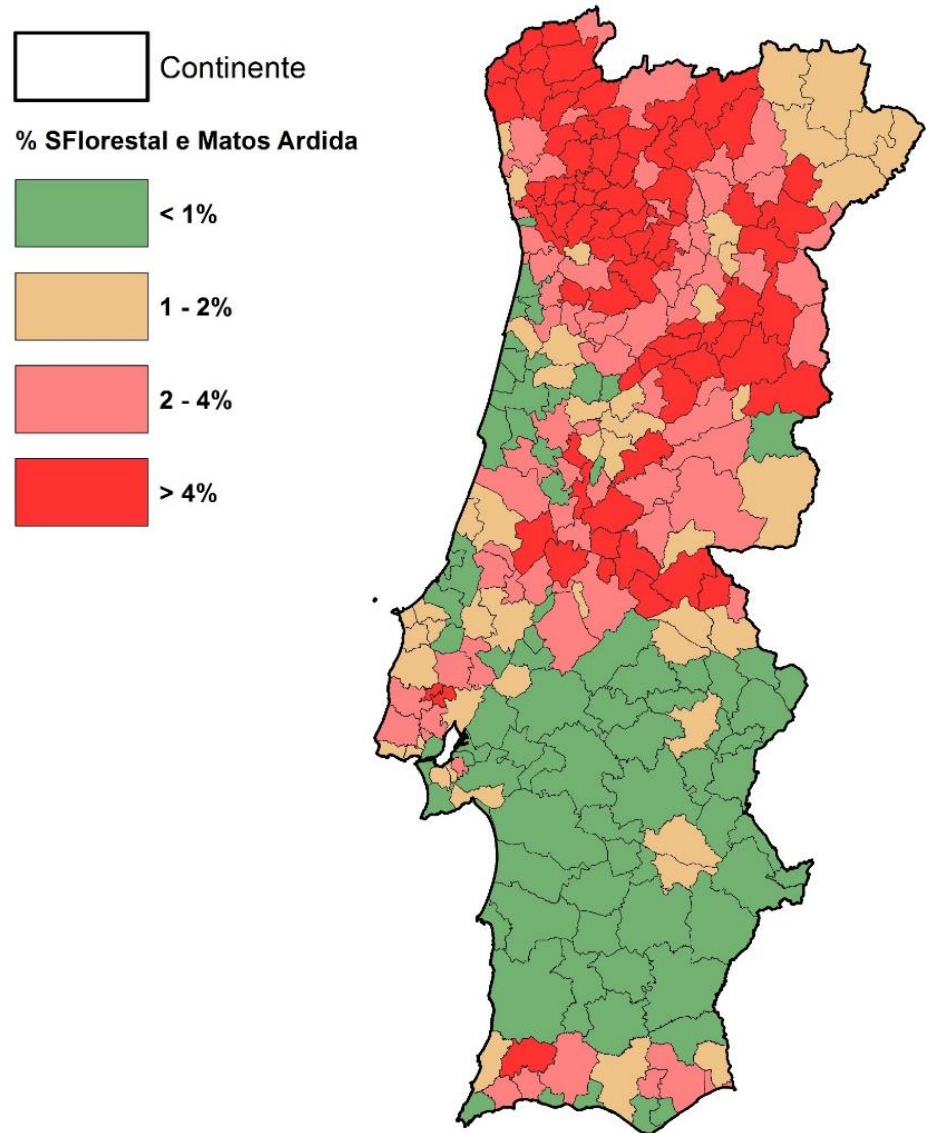
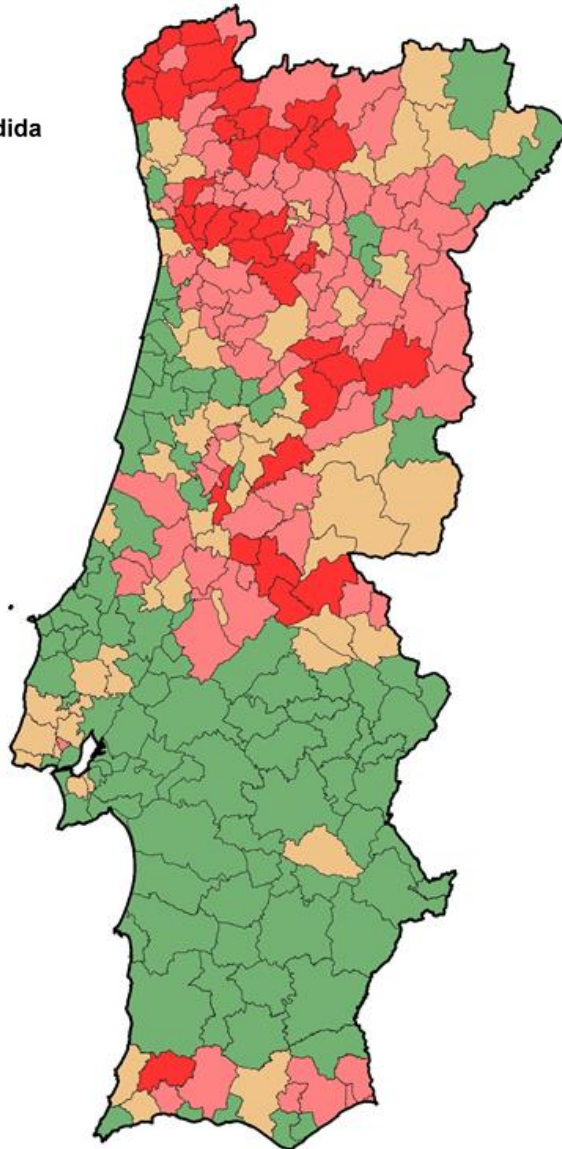
1 - 2%

2 - 4%

2 - 4%

> 4%

> 4%



% Ardida da Sup. Florestal e de Matos por Concelhos (Média 2001-2015)

% Ardida da Sup. Agrícola por Concelhos (Média 2001-2015)

Continente

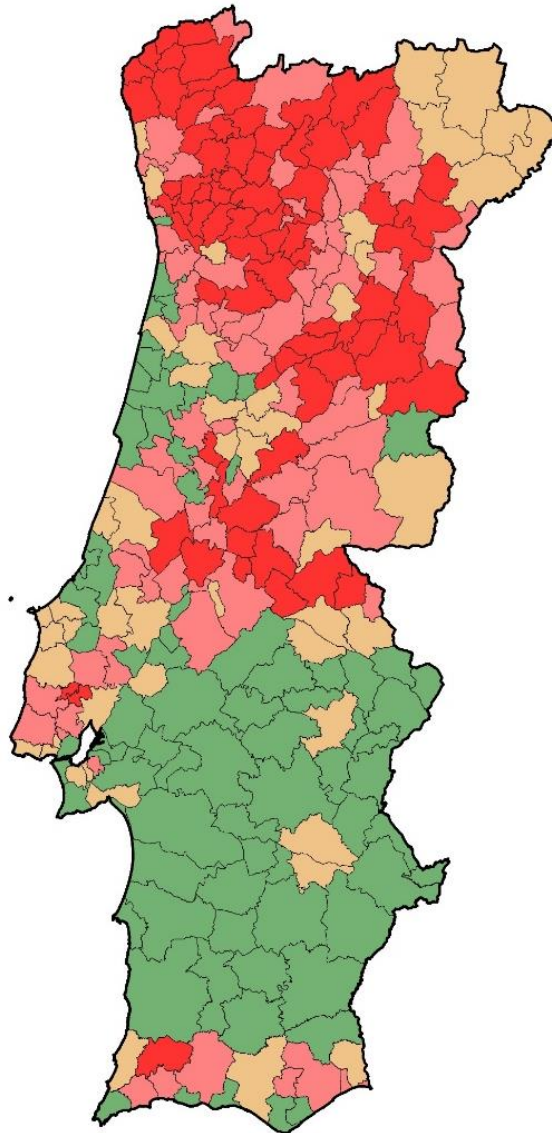
% SFlorestal e Matos Ardida

< 1%

1 - 2%

2 - 4%

> 4%



Continente

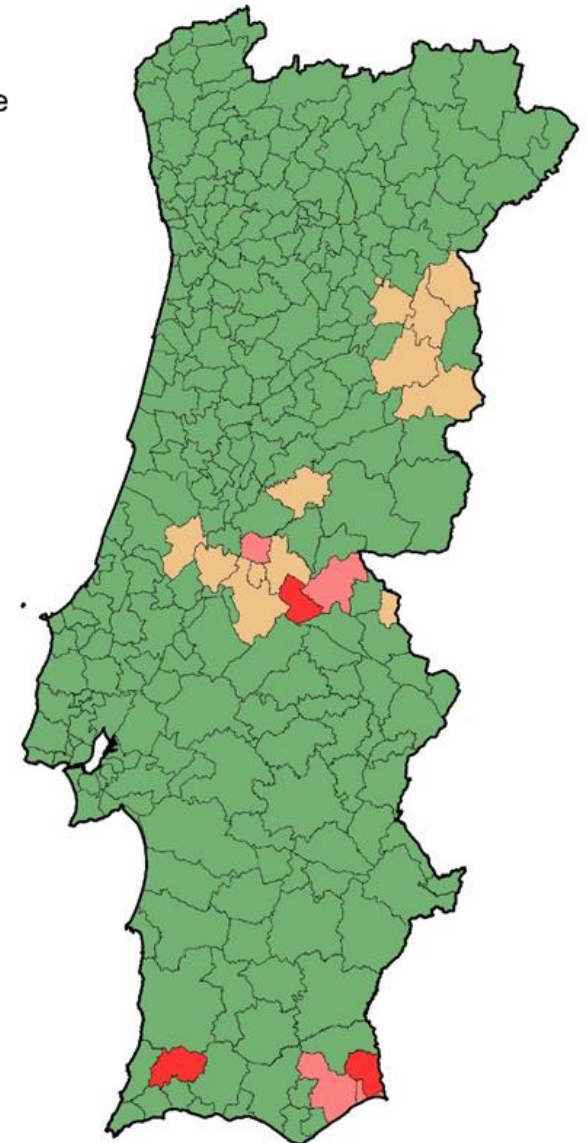
% S. Agrícola Ardida

< 1%

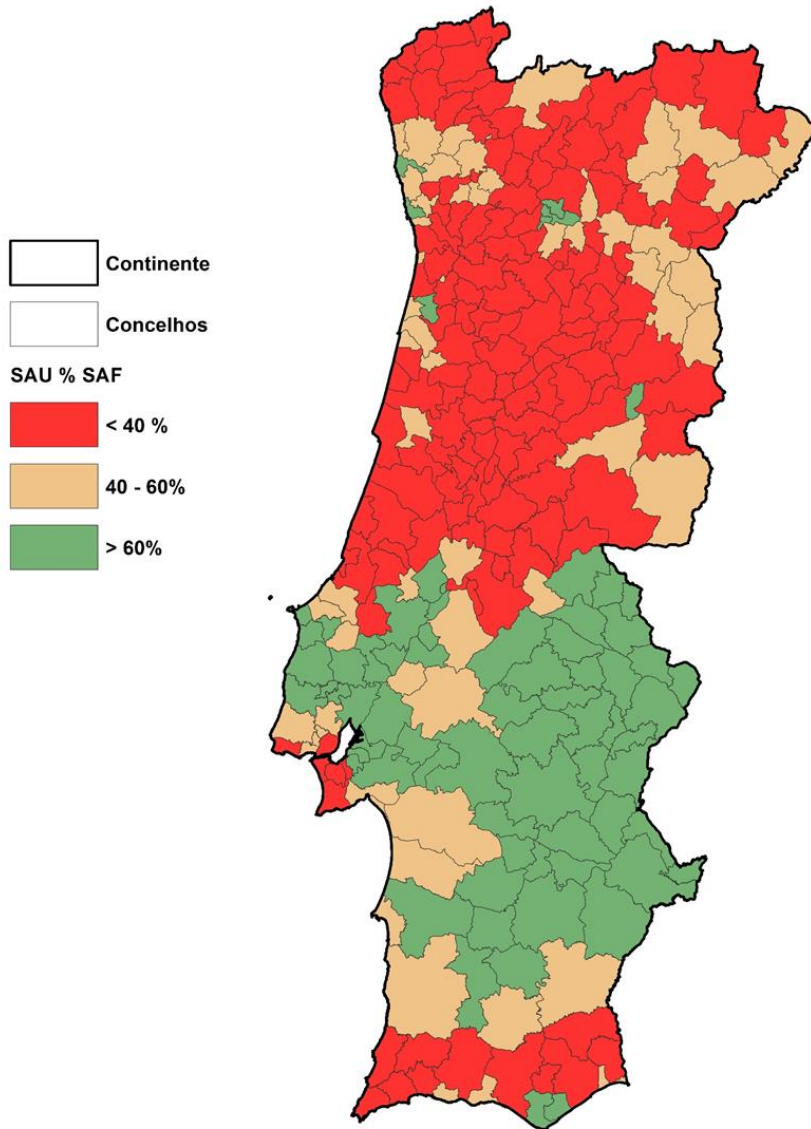
1 - 2%

2 - 4%

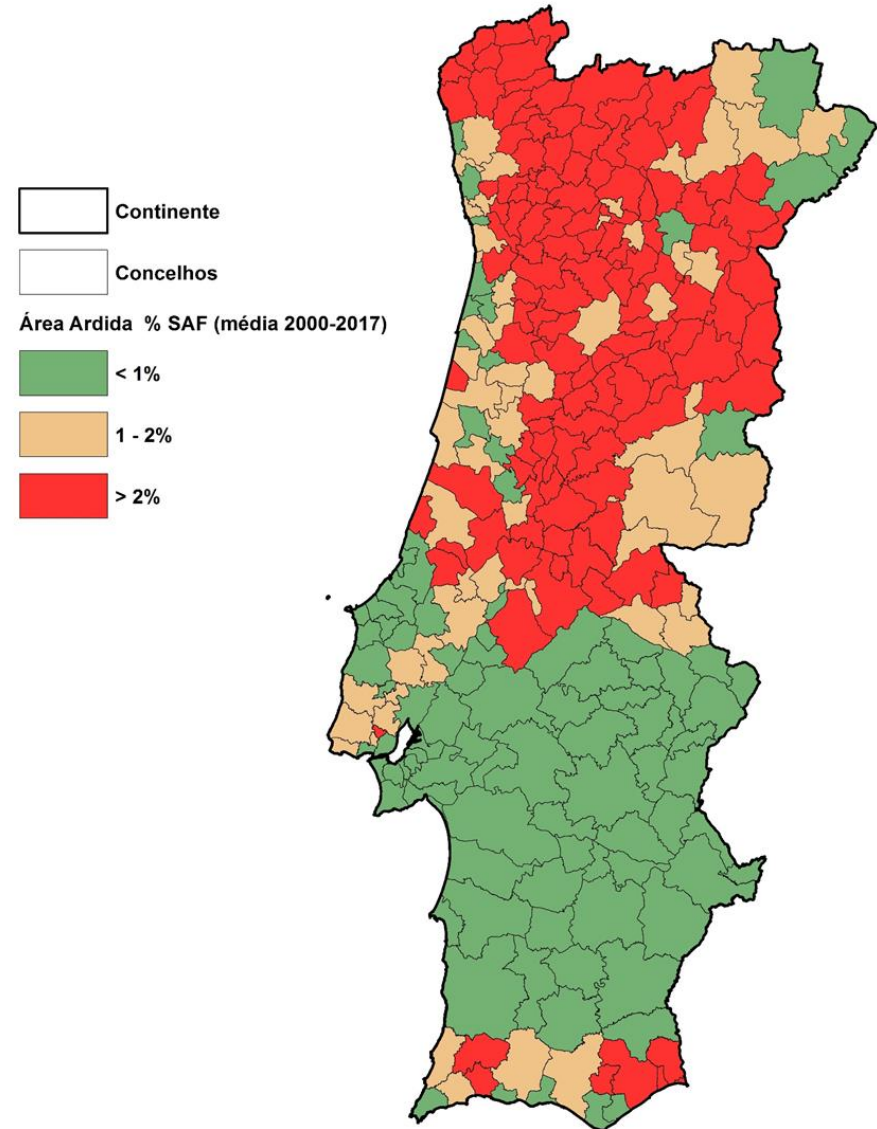
> 4%



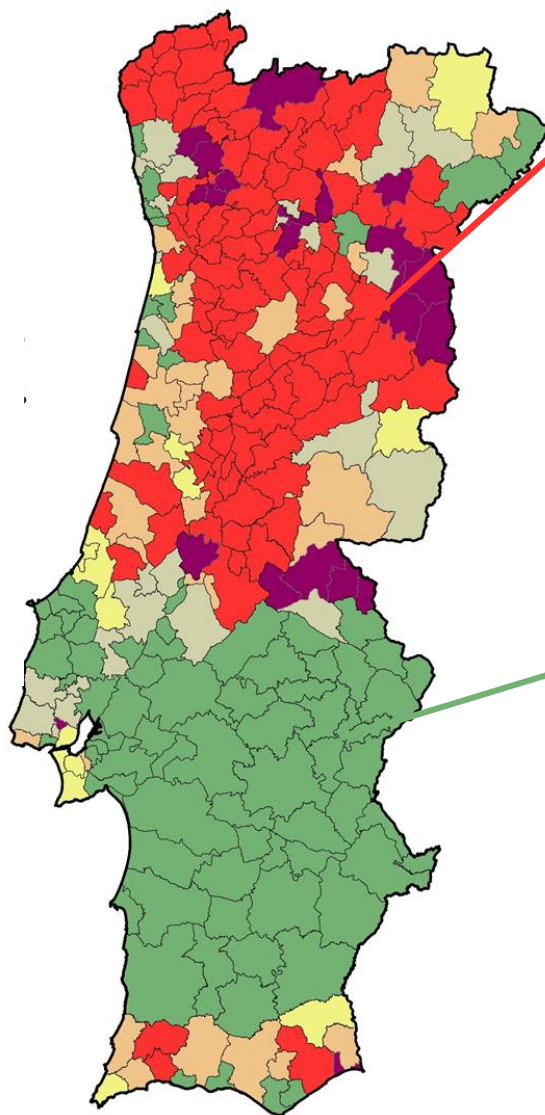
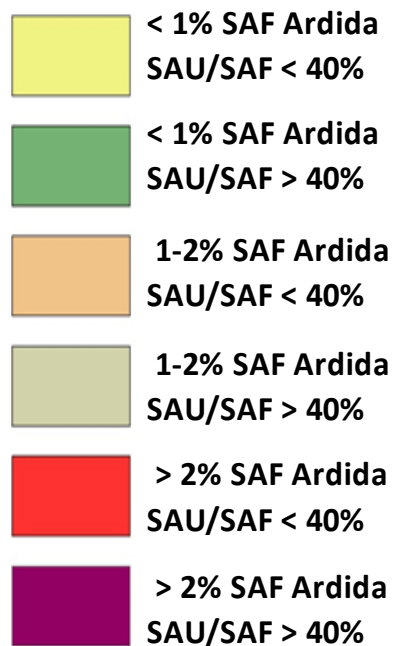
SAU % SAF (incluindo matos)



Área Ardida em % da SAF (incluindo matos) - Média Anual 2000-2017



Tipos de Concelhos segundo % Área Ardida x % SAU/SAF (Média 2000-2017)



> 2% SAF Ardida
SAU/SAF < 40%

N.º de Concelhos	102
% da SAF Ardida (média anual 2000-2017)	4,3
% SAU / SAF (2010)	26
% da SAF Ardida no Continente	65,7
% da SAF Total do Continente	30

< 1% SAF Ardida
SAU/SAF > 40%

N.º de Concelhos	83
% ardida da SAF (média anual 2000-2017)	0,4
% SAU / SAF (2010)	71
% da SAF Ardida no Continente	7,5
% da SAF Total do Continente	39

Concluindo:

- A ocupação e uso agrícola de uma parte significativa do solo rústico é um fator insubstituível para reduzir o risco de incêndio rural e florestal...
- Na sua ausência a perigosidade de incêndio aumenta exponencialmente...
- Dadas as consequências devastadoras dos incêndios rurais, seria de esperar que as políticas públicas, com destaque para a política agrícola e florestal, incluíssem no topo das suas prioridades o apoio à atividade agrícola nas zonas com maior risco de incêndio.
- Mas tal não acontece e antes pelo contrário...
- Para que este e outros problemas que afetam diretamente os espaços rústicos mais frágeis não vão de mal a pior, com as consequências conhecidas, convém arrear caminho.
- E podemos e devemos fazê-lo, em particular através das opções políticas nacionais para o pós 2020.
- O Henrique Pereira Santos, hoje e aqui, como em muito outros locais bem nos tem chamado à razão e nos aponta caminhos...